

*Recitado por Adriano Augusto Reis, de 57 anos de idade. Cerdedo (c. de Vinhais), 15 de Agosto de 1980 (FB483).*

- Ditoso do lavrador que da sua arada vinha,  
 2 rezando no seu rosário a cavalo na burrinha.  
 Chegou ao meio do caminho, encontrou um pobrezinho.  
 4 — Podias tu, ó lavrador, levar-me nessa burrinha?  
 O lavrador s'abaixava e o pobrezinho s'assubia.  
 6 Levera-o p'ra sua casa, p'r'à melhor sala qu'ele tinha;  
 mandou-lhe fazer a ceia dos melhores manjares qu'ele tinha;  
 8 mandou-lhe fazer a cama da melhor roupa qu'ele tinha.  
 Deitera-se o pobre na cama, ele de noite não dormia;  
 10 levantou-se o lavrador a ver o pobre que tinha.  
 Encontrou-o degrinaldo nãa verde deguelina.  
 12 — Ó meu Deus, se eu soubera quem em minha casa tinha,  
 se muito bem o tratei, muito bem o trataria.  
 14 — Cala, cala, lavrador, falta nem ãa havia;  
 lá no reino de Deus Pai cadeiras d'ouro havia:  
 16 Ûas são p'ra ti, lavrador, e outras p'r'à tua família,  
 e outras p'r'à tua mulher, qu'ela também as merecia.

*Variante: 9a Deitou-se.*

644

120-025-001